

A ANTIGUIDADE CLÁSSICA NA DIPLOMACIA CULTURAL DA GUATEMALA DURANTE A PRESIDÊNCIA DE MANUEL ESTRADA CABRERA: O CASO DOS *ÁLBUNS DE MINERVA* (1898-1911)

Ricardo Del Molino García¹

Resumo

A presença da Antiguidade Greco-Romana na política externa das repúblicas latino-americanas durante o século XIX e início do século XX não foi estudada nem pela História das Relações Internacionais nem pela sensibilidade historiográfica que trata do uso político da Antiguidade, apesar do fato de ter sido um meio que facilitou a comunicação e a ação política no estrangeiro para as jovens nações latino-americanas. Dada esta lacuna de antecedentes e pesquisas, esta proposta visa abordar este fenômeno com base na diplomacia cultural guatemalteca durante a presidência de Manuel Estrada Cabrera em seus dois primeiros governos (1898–1911). Foi então que foram publicados os luxuosos *Álbuns de Minerva*, com grande distribuição internacional, o que permitiu promover no exterior a imagem da Guatemala como uma nação ordeira e civilizada.

Palavras-chave:

Minerva; *Álbum de Minerva*; Guatemala; diplomacia; Manuel Estrada Cabrera; uso político da antiguidade.

¹ Professor Doutor – Universidad Externado de Colombia, Bogotá, Colômbia. E-mail: ricardo.delmolino@uexternado.edu.co

Resumen

La presencia de la Antigüedad grecorromana en la política exterior de las repúblicas hispanoamericanas durante el siglo XIX y principios del XX no ha sido estudiada ni por la Historia de las Relaciones Internacionales ni por la sensibilidad historiográfica que se ocupa del uso político de la Antigüedad, a pesar de que fue un medio que facilitó la comunicación y la acción política en el exterior de las jóvenes naciones latinoamericanas. Ante este vacío de antecedentes e investigaciones, la presente propuesta pretende abordar este fenómeno a partir de la diplomacia cultural guatemalteca durante la presidencia de Manuel Estrada Cabrera en sus dos primeros gobiernos (1898-1911). Fue entonces cuando se publicaron lujosos *Álbumes de Minerva*, con gran difusión internacional, que permitieron promover la imagen de Guatemala como una nación ordenada y civilizada en el extranjero.

Palabras clave:

Minerva; *Álbum de Minerva*; Guatemala; diplomacia; Manuel Estrada Cabrera; uso político de la antigüedad.

Introdução

No âmbito do projeto de investigação "*Antigüedad, nacionalismos e identidades complejas en la historiografía occidental: De la historiografía académica a la cultura de masas en Europa occidental y América Latina (1870–2020)*" – ANIHO (PID2020-113314GB-I00), este texto tem como objetivo explorar e analisar a presença da Antiguidade Greco-Romana na política externa da Guatemala durante a presidência de Manuel Estrada Cabrera, com enfoque no caso particular dos sete *Álbuns de Minerva* localizados. Serão investigados o papel e a função destes *Álbuns* na diplomacia cultural guatemalteca durante os dois primeiros governos de Manuel Estrada Cabrera (1898–1905 e 1905–1911).

Os *Álbuns de Minerva* eram publicações luxuosas que compilavam discursos, alocações e composições poéticas apresentadas durante as festividades em homenagem a Minerva, chamadas *Minervalias*, realizadas anualmente na Guatemala por ordem do presidente Manuel Estrada Cabrera². Estas publicações continham também escritos internacionais de apoio às festividades, que serão o ponto de partida da nossa investigação.

Primeiramente mostraremos a presença de contribuições estrangeiras nos conteúdos dos *Álbuns de Minerva*. Em seguida, trataremos do eco internacional que os álbuns tiveram na imprensa estrangeira. Em terceiro lugar, proporemos uma possível interpretação que vincule tanto a presença de estrangeiros no conteúdo como o impacto na imprensa estrangeira com a diplomacia cultural de Manuel Estrada Cabrera, cujo objetivo era apresentar a Guatemala como um país ordenado, progressista e culturalmente ligado à história greco-romana europeia.

Álbuns de Minerva

Durante a presente investigação, foram encontrados os álbuns correspondentes às *Minervalias* dos anos de 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904-1906 e 1907.

Foram encontradas duas edições do primeiro álbum (1899). Pode-se presumir que a segunda edição foi publicada em 1900, conforme indicado na capa, embora não seja mencionada na informação editorial. Os álbuns localizados

² Sobre as *Minervalias*, ver: Luján, 1992; Carrera, 2005; Carrera, 2017.

de 1900 e 1901 são de primeira edição e não há indícios de segundas edições. Por outro lado, do *Álbum de Minerva* de 1902 temos a primeira e a segunda edições. Dos *Álbuns de Minerva* de 1903, apenas a primeira edição foi encontrada.

Na fase heurística da investigação, não foram encontrados os *Álbuns de Minerva* de 1904, 1905 e 1906. É possível que não tenham sido publicados, conforme a “Nómina de las Obras, Leyes, Reglamentos y Publicaciones” (Lista de Obras, Leis, Regulamentos e Publicações) de 1909, que menciona os álbuns de 1900, 1901, 1902, 1903 e 1907. Embora seja mencionada uma “Crónica de Minerva, año de 1904”, não há evidências de que se tratasse de um *Álbum de Minerva*.

Junto com as fontes citadas, um sexto livro intitulado *Álbum de Minerva 1904–1906* foi localizado na Academia de Geografia e História de Guatemala. Tudo indica que se tratou de uma única publicação realizada em 1906 que combinou as contribuições recebidas em 1904 e 1905, que não foram publicadas nos anos correspondentes.

Após o sétimo *Álbum de Minerva* de 1907, do qual localizamos uma única primeira edição, não temos indícios de que tenham sido publicadas mais obras com o título *Álbum de Minerva*, embora deva ser destacado que, em 1915, foram localizadas as obras *Un Recuerdo de las Fiestas de Minerva de 1915* e o *Álbum de las Escuelas Prácticas de 1916*. Estas duas obras poderiam ser consideradas substitutas dos *Álbuns*, embora com dúvidas, por isso não as incluiremos em nosso estudo.

Por fim, antes de analisar os *Álbuns de Minerva* de 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904-1906 e 1907, é importante mencionar que este tipo de obra que compila pensamentos e composições poéticas em torno de uma pessoa, acontecimento ou festividade era comum no final do século XIX e início do século XX. Mesmo quando morreu Dona Joaquina, mãe do presidente Manuel Estrada Cabrera, foi publicada na Guatemala uma compilação de pensamentos, dedicatórias e elogios sem o nome *Álbum*, mas muito semelhante.

Primeiro *Álbum de Minerva* (1899)

A primeira edição do primeiro *Álbum de Minerva*, publicado em 1899 no contexto das Primeiras Minervalias, incluía o decreto 604 (pelo qual foram instituídas as Minervalias), o discurso inaugural proferido por Rafael Spínola, no qual se traçam referências claras a uma religião civil positivista, as duas participações de representantes das escolas femininas e masculinas da capital e uma série de composições literárias em homenagem ao festival de Minerva de alguns políticos e intelectuais guatemaltecos, que tiveram que ser recitadas e aclamadas durante a primeira Minervalia de 1899.

Ressalta-se que não houve autores internacionais neste primeiro *Álbum*, exceto Federico Gamboa, que era o representante do México na Guatemala e chegou ao país em janeiro de 1899, nomeado pelo governo de Porfirio Díaz. Curiosamente, seu texto é o único que não possui título.

A segunda edição mantém as colaborações originais e inclui algumas novas, bem como fotografias dos autores e das primeiras Minervalias.

Segundo *Álbum de Minerva* (1900)

A segunda Minervalias teve um *Álbum de Minerva* publicado em 1900. Este álbum foi influenciado por inverdades publicadas na imprensa internacional sobre as primeiras festividades em homenagem a Minerva, que afirmavam que a Guatemala havia estabelecido uma religião pagã e recebido punição divina. De fato, Federico Gamboa, representante do governo mexicano na Guatemala, relatou em seu diário de 15 de setembro de 1900 que, após a inauguração de um templo a Minerva no ano anterior, circulou uma calúnia sobre um massacre de 300 crianças por soldados guatemaltecos. Esta mentira prejudicou a reputação da Guatemala, por isso Manuel Estrada Cabrera procurou compensar o dano destacando a celebração do segundo ano com a colaboração de políticos e escritores no álbum comemorativo (Gamboa, 1910: 269-270).

O depoimento de Federico Gamboa coincide com o que foi publicado no *Álbum de Minerva* de 1900 onde se afirmava que para este segundo *Álbum*, tinha sido convocado um maior número de autores, tanto nacionais como internacionais, aos quais foi previamente esclarecido que as Minervalias não tinham nenhum propósito religioso pagão (Circular, 1900: 5; Estrada Paniagua, 1908: 70). A este respeito, importa referir que o *Álbum de Minerva* de 1900 incluía a comunicação que foi feita solicitando a colaboração dos

“literatos nacionais na publicação de um livro destinado a guardar nas suas páginas a oferta de ideias” (Dos palabras, 1900:3), apresentada durante o segundo Festival de Minerva. O convite especificava que, para esta segunda edição, haviam sido convocados escritores que não participaram do primeiro *Álbum de Minerva*, com o objetivo de alcançar “a maior amplitude do número de colaboradores” (Dos palabras, 1900:3).

A convocação para participar foi bem-sucedida, como mostram as 131 composições publicadas no segundo *Álbum de Minerva* de 1900. Os autores do primeiro *Álbum* não se repetiram em 1900, exceto os estudantes Orantes, J.F. Azurdia e F. Gamboa.

Entre os autores guatemaltecos, vale destacar a participação do Arcebispo da Guatemala, Ricardo Casanova y Estrada, que cinco dias após receber a comunicação do Ministro Mandujano convidando-o para participar do *Álbum de Minerva*, respondeu, no dia 10 de outubro, que aceitava o convite e que enviou alguns conceitos para o *Álbum*. A carta do arcebispo sugere que tanto o convite do ministro Mandujano como outras declarações oficiais anteriores já haviam esclarecido que a festa de Minerva não tinha caráter pagão, contrariando as críticas feitas na imprensa internacional. O próprio arcebispo esclareceu qualquer indício de paganismo no festival de Minerva, ao contrário do que afirmavam alguns jornais estrangeiros (Casanova y Estrada, 1900: 6).

Sobre a participação de personalidades estrangeiras no segundo *Álbum de Minerva* (1900), o texto *La Fiesta de Minerva en los Departamentos* indica que o Ministério das Relações Exteriores solicitou aos diplomatas e cônsules que enviassem seus pensamentos para o *Álbum de Minerva*, e muitos responderam, contribuindo com suas composições para o livro (vv.aa., 1900: 3).

Consequentemente, o *Álbum de Minerva* de 1900 refletia uma notável participação do corpo consular sediado na Guatemala, evidenciando a vocação internacional do governo de Estrada Cabrera. Esta participação não só sublinhou o prestígio e a influência das Minervalias, mas também a capacidade do governo guatemalteco de estabelecer ligações diplomáticas e culturais para além das suas fronteiras.

Entre os ilustres colaboradores estavam os cônsules da Bolívia, Dinamarca, Peru, República Dominicana e Suécia, bem como os encarregados de negócios da Bélgica, dos Estados Unidos e do México, e os ministros da Colômbia, Lorenzo Marroquín, e da Itália, J. Rogeri di Villanova.

Terceiro *Álbum de Minerva* (1901)

A chamada para escrita do terceiro *Álbum de Minerva* começou poucos meses antes do terceiro *Álbum de Minerva* de 1901, quando alguns jornais internacionais já falavam da existência de dois *Álbuns de Minerva* na Guatemala (Thermidor, 1901: 2-3).

Como vimos, o primeiro *Álbum de Minerva* foi composto com as contribuições literárias de um círculo nacional guatemalteco e o segundo ampliou esse círculo, convidando aqueles que não haviam participado do primeiro e do corpo consular estrangeiro na Guatemala. O terceiro *Álbum de Minerva* (1901) se abriu definitivamente para a América Latina. De fato, El Mercurio de Valparaíso, Chile, publicou uma crônica na qual contava como o Ministro Mandujano da Guatemala solicitou a participação de intelectuais chilenos no terceiro *Álbum de Minerva* de 1901 através de Eduardo Poirier (*Álbum de Minerva*, 1901: 30).

Entendemos que convites semelhantes foram enviados a outros países, mas quem seria o contato nesses países e por que Poirier foi escolhido para o Chile? Eles foram pagos por sua colaboração? São perguntas que terão que ser respondidas em outro momento.

A capa do terceiro álbum trazia a imagem de Manuel Estrada Cabrera próximo ao templo de Minerva. O texto iniciava com a fotografia de Estrada Cabrera e do Decreto 604, e, em seguida, foram apresentadas as composições literárias intercaladas com fotos das comemorações. Dentre as fotografias, destacaram-se aquelas que captam os pavilhões das colônias estrangeiras que participaram das *Minervalias*. Foram incluídas imagens dos pavilhões italiano, centro-americano, alemão, suíço, francês, belga, espanhol, chinês, mexicano e turco-egípcio.

Foi notável a participação estrangeira nas composições do *terceiro Álbum de Minerva* (1901), com contribuições significativas tanto do Corpo Consular quanto de personalidades que escreveram do exterior. Colaboradores notáveis incluem: Balnino Dávalos, Secretário Privado do Ministro das Relações Exteriores do México; M.L. Ramírez, Ministro do Desenvolvimento da Nicarágua; Luis Cordero, ex-presidente do Equador; M.E. Ballesteros, Ministro da Instrução Pública do Chile; W. Carias Pérez, Cônsul Geral da Guatemala na Venezuela e Decano do Corpo Consular ou Luis de Agandoña, Cônsul da Guatemala na Bolívia.

No total, foram recebidas contribuições da Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Honduras, México, Nicarágua, Peru, República Dominicana e Venezuela. Da Europa só foi recebida uma contribuição, a de Fernando Cruz de Paris.

Esta grande participação internacional reflete a amplitude das ligações diplomáticas e culturais que o governo de Manuel Estrada Cabrera estabeleceu na América Latina desde que chegou ao poder em 1898, consolidando assim o prestígio e a relevância da sua política, através das *Minervalias*, a nível continental.

Quarto *Álbum de Minerva* (1902)

O *Álbum de Minerva* de 1902, correspondente à quarta *Minervalias*, manteve os elementos formais das edições anteriores como a foto de Manuel Estrada Cabrera nas primeiras páginas, acompanhada do Decreto 604 manuscrito. A estes foi acrescentada a imagem do templo de Minerva na Cidade da Guatemala e uma fotomontagem do templo emoldurada por crianças.

Quanto ao conteúdo, o álbum incluía fotografias dos desfiles e outras atividades das *Minervalias*, além de escritos de diversas personalidades que, em sua maioria, datam de junho, julho e agosto de 1902. Isto confirma que desde meados do ano foram contatados intelectuais para colaborar com as suas contribuições para o *Álbum de Minerva*, garantindo assim o seu conteúdo.

Assim como sabemos como os intelectuais chilenos foram convidados a participar do Álbum de 1901 através do Ministro Mandujano, também sabemos que, em 1902, outras personalidades estrangeiras foram convidadas através do corpo consular da Guatemala. Isto é confirmado, por exemplo, por J. Carrera, cônsul da Guatemala em Madrid, no seu relatório à Assembleia Nacional da Guatemala (Carrera, 1902: 50). Da mesma forma, sabemos que o embaixador da Guatemala nos Estados Unidos, Antonio Lazo Arriaga, colaborou no mesmo sentido. Isto é atestado pelo jornal *The Evening Star*, ao noticiar o convite que Volney W. Foster, comissário dos Estados Unidos no Congresso Pan-Americano na Cidade do México, havia recebido de Antonio Lazo Arriaga. A carta foi até reproduzida na qual lhe era solicitado que convidasse "alguns homens representativos deste país para contribuir com algumas palavras para o *Álbum de Minerva* (Anônimo, 1902: 13). A resposta foi afirmativa e Volney W. Foster obteve contribuições do presidente dos

Estados Unidos, T. Roosevelt, bem como dos presidentes das Universidades de Michigan, Vanderbilt, Girard College, Western Reserve e Brown. Os escritos que todos submeteram ao *Álbum de Minerva* foram reproduzidos no *The Evening Star* (*Álbum de Minerva*, 1902: 13).

Como resultado dos esforços dos cônsules da Guatemala, encontramos no quarto *Álbum de Minerva* (1902) as assinaturas, pensamentos e escritos de renomadas figuras políticas e intelectuais, juntamente com os já mencionados, como David J. Hill, Subsecretário de Estado dos EUA; John Hay, Ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos; e Porfirio Díaz, presidente do México. Além dessas contribuições políticas, o álbum também conta com contribuições de intelectuais latino-americanos como Bartolomé Mitre, José Santos Chocano, Federico Gamboa e Enrique Gómez Carrillo, entre outros. Merecem menção especial o francês Frédéric Mistral, o austro-húngaro Max Nordau e os espanhóis Conde de Romanones, Miguel de Unamuno e Emilia Pardo Bazán, que enviaram a sua contribuição de Paris.

Quinto *Álbum de Minerva* (1903)

Vale ressaltar que, enquanto nos álbuns dos anos anteriores a maior parte das contribuições estrangeiras veio dos Estados Unidos, de países latino-americanos e da Espanha, o quinto *Álbum de Minerva* (1903) amplia seu repertório de contribuições internacionais com textos da Europa. Foram recebidas contribuições que vão desde breves saudações com assinaturas e pensamentos até composições muito mais elaboradas. É notável a presença de composições da Alemanha, incluindo a foto e assinatura do Chanceler do Império, Conde von Bülow, fruto do esforço que Enrique Gómez Carrillo deve ter feito desde o Consulado Geral da Guatemala na Alemanha.

A importância das contribuições estrangeiras no *Álbum de Minerva* de 1903 (note-se que muitas correspondem aos cônsules da Guatemala nos países) é vista no fato de que, pela primeira vez, estão organizadas por nação. Assim, neste quinto álbum as contribuições de intelectuais do exterior são organizadas por seções da Argentina, Bolívia, Brasil, Bélgica (que inclui uma mensagem do rei e algumas fotografias de vistas do Congo enviadas para o *Álbum de Minerva* por Sua Majestade o Rei dos Belgas), Chile, Cuba, Costa Rica, Colômbia, Equador, El Salvador (destacando a contribuição de Francisco Martínez, presidente do Supremo Tribunal de Justiça de El Salvador), Espanha (destacando o Conde de Romanones, apresentado nesta ocasião

como ex-Ministro da Instrução Pública), Estados Unidos, França (com uma vasta lista de colaboradores), Itália, Inglaterra, Japão (através do seu cônsul em Londres, Jadasu Hayashi), México, Portugal, Peru e Uruguai (que inclui uma composição sem título por José Enrique Rodó).

Este quinto *Álbum de Minerva* (1903) também reuniu e deu importância às notícias publicadas no exterior sobre as Minervalias. Desta forma, procuramos apoiar a nível nacional e internacional a confirmação do eco internacional das *Minervalias* fora da Guatemala. Assim, foram coletadas notícias do *El Economista Internacional*, publicado em Nova Iorque, Estados Unidos; *La Patria*, *El Tiempo* e *El Imparcial* do México; *El Diario* e *El Siglo XX* de El Salvador; *La Estrella* do Panamá; *El Tiempo* de Lima, Peru (que incluía um texto de Ramiro Maeztu intitulado “La religión de la Cultura. Las fiestas de Minerva en Guatemala”); *El Heraldo* e *El Mercurio* do Chile; *El País* de Buenos Aires; e *La Ilustración Artística* de Barcelona.

O sexto álbum da Minerva (1904-1906)

Como mencionamos anteriormente, a investigação não conseguiu encontrar ou localizar os *Álbuns de Minerva* correspondentes aos anos de 1904, 1905 e 1906. No entanto, foi identificada na Academia de Geografía e Historia de Guatemala uma publicação intitulada *Álbum de Minerva 1904-1906* que consideramos o sexto álbum, especialmente quando o título do Álbum de 1907 indica que é o sétimo.

O *corpus* de contribuições enviadas do exterior é grande. Estas contribuições vêm de vários países, incluindo Canadá, Estados Unidos, Cuba, Venezuela, Colômbia, Peru, Paraguai, Chile, Argentina, Espanha, França, Bélgica, Alemanha e até Índia, através de uma comunicação de Alex Pedler, vice-chanceler da Universidade de Calcutá e Diretor de Instrução Pública do Governo de Bengala.

Algumas destas composições, na sua maioria datadas de 1904 e 1905, ostentam o título “Para el *Álbum de Minerva*”, sugerindo que se destinavam a ser publicadas na edição correspondente a esses anos. A título de exemplo, entre as composições datadas de 1904 com este título estão as de A. Morfin do México, G. Edelmira Cortés do Chile; Ignacio L. de Mergeliza do Peru; Eduardo de Ory e Rafael de Vera y Monge da Espanha e Juan Fastenrath da

Alemanha. Por outro lado, a composição datada de 1905 com o título “Para el Album de Minerva” é de Tomás Airaldi do Paraguai.

Sétimo *Álbum de Minerva* (1907)

O último *Álbum de Minerva* localizado data de 1907. Esta obra segue o formato das edições anteriores e começa com a imagem de Manuel Estrada Cabrera junto com o decreto 604. A primeira seção é composta por composições e reflexões dedicadas às *Minervalias*. Começa com a tradução de um texto de Georges Clemenceau, Primeiro Ministro da República Francesa, e continua com escritos laudatórios sobre as festividades em homenagem à deusa Minerva e à política de Manuel Estrada Cabrera, preparados por personalidades influentes de vários países, muitos dos quais já foram mencionados nos Álbuns anteriores. A segunda seção inclui um interessante suplemento de imprensa com recortes internacionais que comentam as *Minervalias*

Tudo parece indicar que o sétimo e último *Álbum de Minerva* foi publicado antes das *Minervalias* porque poucos dias depois da celebração da nona festa na Guatemala, foi publicado em 14 de outubro de 1907 no jornal *La Opinión* de Santa Cruz de Tenerife, na Espanha, um artigo intitulado “De Guatemala. *Álbum de Minerva*” (De Guatemala, 1907: 1), onde é narrado que “foi recebido o elegante volume que forma o sétimo volume do *Álbum de Minerva*, publicação que o governo guatemalteco dedica anualmente para comemorar de forma visível e maneira útil, as grandes festas escolares.” Se atentarmos a esta informação, seguindo a listagem dos álbuns encontrados, o *Álbum de 1907* teria sido efetivamente recebido antes das *Minervalias* (que se realizaram na última semana de Outubro), em cuja capa a menção à sétima versão do *Álbum* apareceu. Consequentemente, o *Álbum de Minerva* de 1907 continha textos e fotografias anteriores. Além disso, vale ressaltar que o artigo publicado em *La Opinión* de Santa Cruz de Tenerife, se diz que o álbum não estava à venda, mas era distribuído por escolas, bibliotecas nacionais e enviado ao estrangeiro para mostrar o progresso na educação na Guatemala (De Guatemala, 1907: 1).

Em termos de conteúdo, o sétimo *Álbum de Minerva* (1907) incluiu contribuições de intelectuais e escritores proeminentes como Francisco González Díaz, Esteban Hernández Baños, cónsules como José de Salas e jornalistas como Pedro Martín e Policarpo Niebla.

ÁLBUNS DE MINERVA NA IMPRENSA INTERNACIONAL Primeiro governo de Manuel Estrada Cabrera (1899-1905)

As primeiras referências que encontramos ao *Álbum de Minerva* de 1899 na imprensa internacional estão ligadas às críticas às *Minervalias*. Foi a partir de 1900, quando a imprensa católica e antiliberal da América e da Europa começou a lançar ataques furiosos contra as festas em honra à deusa da ciência e das artes e, conseqüentemente, o primeiro *Álbum de Minerva* (1899) foi mencionado tanto por críticos como por defensores das *Minervalias*. Por exemplo, em 27 de janeiro de 1900, o jornal espanhol *El Áncora* publicou que o *Álbum de Minerva* contém “erros, heresias e impiedades” e que é apenas “um tecido de adulação ao atual governante, iniciador das panateneias na Guatemala” (Viritas, 1900: 2).

Enquanto esta versão era mantida na imprensa antiliberal e anticatólica, outros meios de comunicação ligados ao liberalismo tentavam mostrar aos seus leitores uma versão objetiva e adequada à realidade, como na publicação argentina *Monitor de la Educación Común* (El *Álbum de Minerva*, 1900: 89).

Antes da terceira *Minervalias* de 1901, encontramos alguns jornais internacionais que mencionam a existência de dois *Álbuns de Minerva* na Guatemala, correspondentes às edições de 1899 e 1900 (Thermidor, 1901: 2-3). Nesse sentido, temos depoimentos da imprensa estrangeira que indicam que o terceiro *Álbum de Minerva* (1901) esteve no prelo antes do terceiro *Minervalias*, cuja celebração foi em outubro. Os depoimentos consistem em dois telegramas endereçados a El Salvador (Correspondente, 1901b: 45-46) e Costa Rica (Correspondente, 1901a: 2).

Terminadas as terceiras *Minervalias* de 1901, temos testemunhos da imprensa internacional que ecoam o terceiro *Álbum de Minerva*. Por exemplo, na Costa Rica no final do ano foram publicadas duas notas nas quais se informava que escritores ilustres haviam colaborado no *Álbum de Minerva*, entre eles Alejandro Alvarado (Actualidades, 1901:3; El *Álbum de Minerva*, 1901: 3). Durante 1902, confirmamos a circulação do terceiro *Álbum de Minerva* (1901) em formato físico fora da Guatemala. Sabemos que o acadêmico Cesáreo Fernández Duro doou um exemplar à *Real Academia da História de Espanha* no segundo semestre de 1902 (Aquisições 1903b: 81). No que diz respeito à cobertura dos *Álbuns de Minerva* na imprensa internacional, é importante mencionar diversas informações publicadas em agosto de 1902.

Em 1º de agosto de 1902, o jornal *The Evening Star* de Washington publicou uma notícia sobre as *Minervalias* onde se diz que, durante esta festa em homenagem à educação, álbuns artisticamente elaborados contendo os pensamentos de proeminentes pensadores internacionais foram distribuídos para crianças em idade escolar, promovendo o conhecimento de ideias e princípios que contribuem para o progresso da humanidade (Album of Minerva, 1902: 13).

Em 24 de agosto de 1902, Enrique Gómez Carrillo publicou um artigo na *La Revue diplomatique* intitulado “Las Fiestas de Minerva y el Presidente Estrada Cabrera”, no qual exaltava a importância cultural e a grandeza dos Festivais Minerva na Guatemala, promovidos pelo presidente guatemalteco e destacava que estas festividades não eram reconhecidas apenas na Guatemala, mas também na Europa, onde personalidades intelectuais e acadêmicas da França, Alemanha e Espanha as elogiaram. Gómez Carrillo cita expressamente alguns dos estudiosos que contribuíram para o *Álbum de Minerva*, como M. Michel Bréal, M. Salomon Reinach, M. Paul Meyer, M. Strauss, o almirante Itéveillère, o filósofo Max Nordau e o poeta espanhol Núñez de Arce (Gómez Carrillo, 1902: 5).

Entretanto, a imprensa católica continuou a sua campanha difamatória contra as festas de Minerva. Assim, em 28 de agosto de 1902, *The Catholic Telegraph* criticou o suposto paganismo das celebrações em homenagem à deusa Minerva na Guatemala e afirmou: “Depois da festa, é publicado um álbum que apresenta imagens do presidente e da deusa, acompanhadas dos discursos ímpios dos oradores oficiais” (Rent by Earthquake, 1902: 1).

Em contraste com a opinião católica, também em agosto de 1902, a revista espanhola *La Escuela Moderna* ofereceu uma visão favorável das *Minervalias*, sugerindo que estas festividades poderiam ser replicadas na Espanha e mencionando que a capital da Guatemala estava publicando um *Álbum de Minerva* que incluía “valiosos escritos sobre Educação e Instrução, preparados por pedagogos e sociólogos da Europa e da América” (Athene in America, 1902, 145).

Após a celebração da quarta *Minervalias*, em outubro de 1902, surgiram depoimentos na imprensa internacional cobrindo o evento e destacando o *Álbum de Minerva*. Em particular, na Costa Rica, encontramos três testemunhos que nos interessam. Em 31 de outubro de 1902, o jornal costarriquenho *La República* publicou uma notícia sobre as festas, informando que “o *Álbum de Minerva* deste ano superou os anteriores, ao incluir

assinaturas de autógrafos de inúmeras personalidades científicas” (Castañeda, 1902: 2). Poucas semanas depois, o jornal *La Prensa Libre* publicou uma notícia sobre a quarta *Minervalias*, destacando a presença de representantes de 88 jornais centro-americanos e destacando a entrega do *Álbum de Minerva* durante as festas (Fiesta de Minerva, 1902: 3). Por fim, em 25 de novembro de 1902, o jornal *La República* noticiou que Francisco Castañeda, que representou a Costa Rica nas *Minervalias* daquele ano, enviou à sua redação um exemplar do *Álbum de Minerva* de 1902. Este último artigo descreveu o álbum como um “repositório de assinaturas distintas e belos pensamentos” (Fiesta de Minerva en Guatemala, 1902: 1).

Fora da América, na Espanha, no final de 1902, encontramos no relatório do cônsul da Guatemala em Madrid, J. Carrera, dirigido à Assembleia Nacional da Guatemala, informando que parte da imprensa espanhola recebeu favoravelmente as *Minervalias* (Carrera, 1903: 49).

Durante 1903, os *Álbuns da Minerva* foram enviados a diversos meios de comunicação internacionais e personalidades relevantes. Isto é confirmado por uma carta do presidente dos Estados Unidos, T. Roosevelt, agradecendo a Manuel Estrada Cabrera pelo envio do álbum datado de 16 de fevereiro de 1903 (Roosevelt, 1903). Por outro lado, na Espanha, temos o testemunho de que, no primeiro semestre de 1903, o acadêmico Cesáreo Fernández Duro doou novamente à Academia o quarto *Álbum de Minerva* de 1902 (Adquisiciones, 1903a: 370)

Talvez um dos testemunhos mais claros da circulação dos álbuns entre os intelectuais latino-americanos seja a carta de José Enrique Rodó a Santos Chocano de Montevideu, datada de 4 de maio de 1903, onde confessa que o conheceu através do *Álbum de Minerva* do ano anterior (Sánchez, 1975: 106). Lembremos que no *Álbum de Minerva* de 1902 foi publicado um discurso e um poema de Santos Chocano e graças a isso Rodó pôde saber que ele estava na Guatemala. Pelo depoimento de Rodó sabemos, portanto, que o quarto *Álbum de Minerva* (1902) chegou ao Uruguai no final daquele mesmo ano ou no início de 1903, bem como na Espanha, já que o jornal *La Ilustración Artística* noticiou em 11 de maio de 1903 quando publicou a notícia do envio do *Álbum de Minerva* para sua redação (Libros enviados, 1903: 328).

Em 25 de junho de 1903, o jornal *Nuestro Tiempo* publicou um texto de Enrique Roger, que havia participado do álbum do ano anterior. Neste texto, o *Álbum de Minerva* de 1902 é mencionado como “um livro interessante que merece todas as honras”. (Rogério, 1903: 886–889). Neste texto, Enrique Roger

descreve a valiosa coleção de páginas autografadas de importantes figuras históricas e acadêmicas, incluindo estadistas como T. Roosevelt, Porfirio Díaz e Estrada Palma, bem como representantes de universidades de prestígio em todo o mundo. Também menciona nomes espanhóis proeminentes como Pardo Bazán, Unamuno e Blasco Ibáñez. Além disso, transcreve os textos de alguns dos autores, incluindo o de Unamuno e o de sua autoria (Roger, 1903: 886-889). Apenas cinco dias depois, em 30 de junho de 1903, o mesmo texto de Enrique Roger apareceu na publicação *La Ciudad Lineal*, mas um pouco mais curto.

Ainda em 1903, temos um importante testemunho favorável às *Minervalias* em um especial dedicado a Manuel Estrada Cabrera no *Mundo Científico*, dirigido por Odón de Buen, que participou do quarto *Álbum de Minerva* (1902). Lá consta que o luxuoso *Álbum de Minerva* reúne mensagens de apoio, elogios, conselhos e palavras de incentivo dirigidas ao Presidente da República, bem como opiniões sobre a educação pública de proeminentes estudiosos, estadistas, escritores, diplomatas e escritores de todo o mundo, incluindo figuras espanholas como Echegaray, Emilia Pardo Bazán e Blasco Ibáñez, que valorizam a educação e a cultura na Guatemala (La fiesta de Minerva, 1903: 434). Além disso, são transcritos os apartes de T. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos; Porfírio Díaz, presidente dos Estados Unidos Mexicanos; Bartolomé Mitre, ex-presidente da República Argentina e outros políticos e intelectuais entre os mencionados.

No mesmo dia da publicação anterior, 11 de julho de 1903, o jornal *La Vanguardia*, informou aos seus leitores a existência do *Álbum de Minerva* que “contém o número de autógrafos dos Presidentes dos Estados Unidos, México e Cuba; do General Mitre, de Barthelot, Mistral, Echegaray, Guerra Junqueira, Max Nordau, etc., etc.” (Publicaciones recibidas, 1903: 4).

As anteriores publicações espanholas mostram o empenho de uma parte da opinião pública internacional a favor do programa político de Manuel Estrada Cabrera e, conseqüentemente, do *classicismo de Estrada Cabrera*³, graças, em parte, ao que é mostrado nos *Álbuns da Minerva*. Neste mesmo sentido, em 17 de julho de 1903, o artigo “Las fiestas de Minerva en Guatemala. La Religión de la cultura” de Ramiro de Maeztu, claramente favorável a Manuel Estrada Cabrera e ao seu programa político, no *Diario universal* onde o *Álbum de*

³ O conjunto de manifestações e expressões de natureza diversa decorrentes do uso da deusa Minerva durante a presidência de Manuel Estrada Cabrera na Guatemala (1898-1920)

Minerva é elogiado tanto pela sua forma como pelo seu conteúdo, onde são apreciadas as contribuições de autoridades como o presidente dos Estados Unidos, Unamuno ou Pardo Bazán (Maeztu, 1903: 1).

Contemporâneo do texto de Maeztu e em contraste com os testemunhos favoráveis, é relevante o artigo crítico de Juan Ibáñez Pacheco y Moreno, intitulado “El progreso indefinido”, publicado no *El Siglo Futuro* em 23 de julho de 1903. Nele, Ibáñez Pacheco y Moreno critica o *Álbum de Minerva* de 1902, acusando-o de refletir um culto positivista, citando Renán, e de apoiar o paganismo, mencionando os liberais espanhóis que nele aparecem (Ibáñez y Moreno, 1903: 1).

Antes do final de 1903, ainda na América, os Anais do *Instituto Médico Nacional de México* nos informam que sua biblioteca recebeu do Coronel D. Francisco Orla, Ministro da Guatemala no México, um exemplar do *Álbum de Minerva* de 1903 (Anales del instituto Médico, 1907: 207).

Durante 1904, a mídia internacional continuará a ecoar as *Minervalias* e consequentemente os *Álbuns de Minerva*. Foi o que confirmou o próprio presidente Manuel Estrada Cabrera quando em sua mensagem de 1.º de março de 1904 aos deputados guatemaltecos, como candidato à reeleição, confirmou que “as mais eminentes personalidades contemporâneas” colaboraram no *Álbum de Minerva* (Estrada Cabrera, 1904: 880)

Entre as críticas internacionais de 1904, destaca-se The Clarion publicado no jornal costarriquenho *Vida y Verdad* em 1.º de julho de 1904. Este autor menciona que o terceiro *Álbum de Minerva*, que circula na Costa Rica, é uma publicação luxuosa e cheia de elogios de escritores americanos e europeus, considerados charlatões. The Clarion questiona como as assinaturas europeias foram obtidas, sugerindo que foi através de agentes consulares guatemaltecos. Além disso, menciona que o governo guatemalteco distribui o álbum no exterior para promover progressos fictícios. Para o The Clarion, o álbum é uma farsa cara e propagandística, com pouco valor educativo (The Clarión, 1904: 148-151).

Antes das *Minervalias* de 1904 e do aparecimento do novo *Álbum de Minerva*, o jornal mexicano *La Patria* publicou um artigo intitulado “El *Álbum de Minerva* de 1903” em 2 de julho de 1904. Este artigo descreve positivamente o *Álbum de Minerva* de 1903, em circulação no México, como uma obra notável que reúne pensamentos de inúmeros intelectuais de diversas nações, com

destaque para o professor mexicano José María Silva (*El Álbum de Minerva*, 1903: 2).

Em agosto de 1904, em um artigo intitulado “*El Álbum de Minerva*” publicado no jornal costarriquenho *La Prensa Libre*, consta que Manuel Echeverría, cônsul geral da Guatemala na Costa Rica, “teve a galante gentileza de colocar em nossas mãos o *Álbum de Minerva* publicado abundantemente na capital da Guatemala” (*El Álbum de Minerva*, 1904: 3), o que mais uma vez confirma a importância do corpo consular guatemalteco no exterior tanto na captação de contribuições como na distribuição de cópias de álbuns.

Por outro lado, também como testemunho da avaliação positiva do *Álbum de Minerva*, de agosto de 1904, a publicação *La Ilustración española y americana* destaca o *Álbum de Minerva*, publicado anualmente na Guatemala, pela sua apresentação luxuosa e conteúdo que celebra a educação. Diz-se que o álbum inclui crônicas, pensamentos, poemas, produções musicais e autógrafos de proeminentes chefes de estado e escritores da América Latina, dos Estados Unidos e da Europa (*Libros presentados*, 1904: 96).

Ampliando os testemunhos anteriores, o *Álbum de Minerva* atraiu a atenção da imprensa americana e europeia, sendo alvo de contínua avaliação e crítica. Em um artigo intitulado “*El Álbum de Minerva*” publicado por Jean de Monroy na *La Revue Diplomatique* em 4 de setembro de 1904, é elogiado o trabalho educativo de Manuel Estrada Cabrera. Monroy descreve o álbum como “a mais luxuosa e completa coleção de autógrafos de homens eminentes até hoje” (Monroy, 1904: 5.), destacando que as gráficas de Paris e Nova York não têm correspondido à sua elegância e qualidade. O autor não esquece a lista de colaboradores que inclui chefes de estado como o Rei dos Belgas, o Presidente do Chile, do México e dos Estados Unidos, bem como estadistas e escritores proeminentes da Alemanha, Inglaterra, Itália, Espanha, Japão e França, entre outros, incluindo escritores norte-americanos como Guido Spano e Rodó. (Monroy, 1904: 5.).

Por volta da sexta *Minervalias*, em outubro de 1904, a imprensa francesa informa que o Consulado da Guatemala em Saint-Nazaire enviou uma cópia do *Álbum de Minerva* ao *Le Phare de la Loire* em setembro de 1904 (R.G., 1904: 6). Aí se indica que o Álbum, descrito como ilustrado e elegante, foi concebido sob as instruções do presidente Manuel Estrada Cabrera e elaborado pela Tipografía Nacional. Inclui pensamentos, máximas e notas de homens ilustres de todo o mundo, especialmente autores franceses, bem como contribuições de artistas e peças musicais guatemaltecas.

Em setembro e outubro de 1904, é relatada a recepção do *Álbum de Minerva* nos EUA, México e Espanha (Crónica, 1904:2; Libros recibidos, 1904: VIII; Un obsequio, 1904: 3). Destacam-se as publicações em *La Alhambra* e *El Defensor de Granada*, que mencionam Juan Guillén Sotelo, cônsul da Guatemala em Granada, como agente de distribuição do álbum. A pedido de Manuel Estrada Cabrera, Guillén Sotelo entregou um exemplar ao jornal, que resultou em dois artigos elogiosos sobre o presidente, o seu trabalho educativo e o *Álbum de Minerva*, destacando a presença de assinaturas de ilustres homens europeus e americanos (V., 1904: 326; Cultura americana, 1904: 1; El *Álbum de Minerva*, 1904: 1.)

Após a sexta Minervalias de 1904, encontramos novas notícias sobre os álbuns na imprensa internacional, apesar de, como vimos, não parecer que o *Álbum* correspondente tenha sido publicado (Romain, 1904: 8). Por este motivo, as informações que temos referem-se a álbuns anteriores, como quando a informação sobre a presença do quinto *Álbum de Minerva* de 1903 na biblioteca da *Unión Internacional de Repúblicas Americanas* (Unión Internacional de Repúblicas Americanas, 1904: XX).

Segundo governo de Manuel Estrada Cabrera (1905-1911)

Após a sua reeleição, em 1.º de março de 1905, Manuel Estrada Cabrera dirigiu-se à Assembleia Legislativa Nacional para apresentar os princípios e orientações do seu próximo mandato presidencial, 1905-1911. Entre as suas realizações anteriores afirmou que “continuou a publicar o *Álbum de Minerva* fundado por ocasião da festa nacional” (Estrada Paniagua, 1910: XXV). Porém, como já dissemos, não temos nenhum registro do álbum de 1904. Mas, o que chama a atenção é que Estrada Cabrera diz que o *Álbum* “é coberto de elogios pela imprensa universal; dando ao nosso país a satisfação de ter o seu progresso intelectual apreciado, da forma mais louvável, pelos povos mais ilustres do globo” (Estrada Paniagua, 1910: XXV). Estas palavras confirmam a importância que Manuel Estrada Cabrera deu à repercussão dos Álbuns no exterior. Na verdade, sabemos que durante o seu segundo mandato presidencial continuou a enviar álbuns para o estrangeiro. Isto é confirmado por uma carta datada de 19 de abril de 1905, em Caracas, do diretor da Academia Nacional de História, Eduardo Blanco, onde se informa que Manuel Estrada Cabrera enviou “um exemplar do *Álbum de Minerva* de 1903, uma interessante publicação em que estadistas, escritores, artistas e poetas

oferecem o rico ornamento de sua engenhosidade em homenagem à nobre causa da educação popular” (Morais, 1905: 55–60).

Em maio de 1905, a revista *Le Thyrsé*, publicada em Bruxelas, publicou um artigo assinado por Henri Liebrecht sobre o *Álbum de Minerva*. Vale destacar que o autor narra a presença de Atena-Minerva, na Guatemala, como se tratava de uma *translatio*, após a deusa ter recebido todo tipo de ataques na Europa desde a Antiguidade. Menciona-se que, assim que a deusa renasceu na Guatemala, foi publicado um luxuoso álbum com as principais assinaturas de intelectuais do momento. O texto é um exemplo claro de elogio às festas e ao templo de Minerva na Guatemala (Liebrecht, 1905: 136–137). Dois anos depois, esta crônica de Henri Liebrecht seria reproduzida em tradução no *Álbum de Minerva* de 1907.

Novos testemunhos sobre a fama (positiva ou negativa) dos *Álbuns de Minerva* são encontrados, por exemplo, em junho de 1906, no documento intitulado “El licenciado Estrada Cabrera. Breve reseña de lo realizado en el primer año del segundo período constitucional” de Emilio Ubico (1906), ou no artigo intitulado “Terrible y sombrío retrato del Presidente de Guatemala”, publicados no jornal mexicano *El Tiempo*. Este último artigo contém uma narrativa muito dura contra Manuel Estrada Cabrera, extraída de *El estandarte* de San Luis Potosí, onde se indica que o *Álbum de Minerva* é uma obra ímpia do presidente, tachado de o Nero centro-americano que devolveu a Guatemala ao paganismo (Terrible, 1907: 2).

Embora o seu conteúdo não corresponda às *Minervalias* de 1907, como mencionamos, o sétimo *Álbum de Minerva* foi feito com o intuito de ser distribuído nas festividades em homenagem à deusa daquele ano e, além disso, posicionar o trabalho da presidência de Manuel Estrada Cabreira. Foi o que verificamos em 15 de novembro de 1907, quando a redação da revista *Azul*, publicada em Saragoça, dá conta dos livros que lhes foram enviados. Expressamente diz que foi recebido o sétimo *Álbum de Minerva* (1907), que contém “belas prosa e versos” de relevantes personalidades internacionais, tornando-o “uma obra perfeita que prestigia o seu iniciador, o Ilustre Senhor Estrada Cabrera. Todas as nações deveriam imitar este grande homem” (Papel Impreso, 1907: 95)

No final de 1907, encontramos vários testemunhos internacionais que fazem eco aos *Álbuns de Minerva*. O primeiro, encontramos uma carta de Jesús Cobian de Roffignac, datada de novembro do mesmo ano na Guatemala, publicado no jornal *El Cantábrico* onde se confirma que o *Álbum de Minerva* de

1907 foi distribuído nas Minervalias daquele ano e é descrito como elegante. Da mesma forma, Cobian de Roffignac confirmou que lhe havia sido entregue e que continha “pensamentos de nossos mais evidentes grandes homens” (Cobian de Roffignac, 1907: 2). O segundo depoimento é de 14 de dezembro de 1907, quando *El Álbum Iberoamericano* ecoa “a publicação de um álbum muito notável, no qual colaboraram os mais eminentes homens que dirigem o pensamento moderno” (Cobian de Roffignac, 1907: 2)

Tudo indica que depois de 1907, como dissemos na segunda seção, tudo indica que os *Álbuns de Minerva* não voltaram a ser publicados. Apesar disso, continuamos a encontrar notícias da recepção de exemplares em bibliotecas e redações de jornais (Lamberton, 1908:8) e informações que tratam dos álbuns (Ory, 1908:1; *L'education publique*, 1908: 6; De B.,1908: 8; La instrucción Pública, 1909: 118; *El Álbum de Minerva*, 1908: 135–136). Contudo, cabe ressaltar que as referências permanecem apenas descritivas, mas nada mais.

Ao longo do resto da segunda presidência de Manuel Estrada Cabrera continuamos a encontrar informações sobre os *Álbuns de Minerva*, a maioria deles laudatórios semelhantes aos que já foram expostos (Libros enviados, 1912: 524; Domville-Fife, 1913: 115–116)

Por último, importa referir que durante o terceiro e quarto mandatos presidenciais de Manuel Estrada Cabrera, o eco dos *Álbuns de Minerva* continuou na imprensa internacional, mas aos poucos foi silenciando, da mesma forma que as avaliações positivas ao próprio Manuel Estrada Cabrera.

Os *Álbuns de Minerva* e a diplomacia cultural guatemalteca no capitalismo global no início do século XX

Entre 1898 e 1920, o presidente Manuel Estrada Cabrera consagrou a Guatemala à divindade romana Minerva. Durante duas décadas, além da simples propaganda e da personificação do regime, a deusa da ciência, das artes e da guerra ordenada protegeu a sociedade guatemalteca com efeitos performativos porque ao mesmo tempo representava iconograficamente o regime autoritário de Manuel Estrada Cabrera, Minerva serviu como agente político através do qual as máximas liberais de ordem e progresso foram implementadas na sociedade guatemalteca (Siebold, 1994; Del Molino, 2022). A performatividade de Minerva foi possível através da comemoração anual

das Minervalias, celebradas em homenagem à deusa no mês de outubro desde 1899, coletadas nos *Álbuns de Minerva*.

O que começou como procissões cívicas de estudantes, professoras e professores acabou sendo o evento político anual mais importante da República da Guatemala (Marroquín, 1977: 96), onde os diferentes setores da sociedade nas diferentes cidades guatemaltecas, ao mesmo tempo que aderem ao presidente Manuel Estrada Cabrera com a sua participação, colocam em prática, pelo menos durante o festival, um modelo de sociedade ordenada e orientada para o progresso, segundo as máximas do programa liberal positivista latino-americano.

Com suas rígidas regras organizacionais, na esfera política interna as *Minervalias* tentaram organizar a sociedade e integrar setores como a juventude, os trabalhadores, os povos indígenas e as mulheres como agentes do progresso. Tudo isso sob o culto da razão, da ciência e do progresso personificados em Minerva⁴.

A par desta dimensão política performativa interna, e independentemente de terem sido alcançadas conquistas políticas, econômicas e sociais duradouras, as *Minervalias* tinham um propósito internacional, que se demonstrou, sobretudo porque foram a imagem estrangeira que Manuel Estrada Cabrera quis lançar perante os Estados Unidos e Europa no seu objetivo de integrar a Guatemala no capitalismo global ou alto capitalismo do final do século XIX e início do século XX. É aqui, como vimos, que os *Álbuns de Minerva* passam a ter um papel decisivo.

Manuel Estrada Cabrera quis mostrar a Guatemala ligada e inserida na tradição do progresso, cujas origens remontam à antiguidade greco-romana e foi assim que as *Minervalias* também foram apresentadas à comunidade internacional através dos sete *Álbuns de Minerva* que analisamos. Consequentemente, como foi demonstrado nos parágrafos anteriores, o principal meio de divulgação internacional da imagem ordenada e civilizada da Guatemala, durante os dois primeiros governos de Manuel Estrada Cabrera, foi a publicação seriada dos luxuosos *Álbuns de Minerva*, que compilavam os discursos públicos proferidos em homenagem das festividades, bem como obras poéticas, amostras de adesão ao programa político liberal positivista, elogios e odes a Minerva, entre outras composições

⁴ Uma visão geral da presença da Minerva na América Latina: Del Molino, 2020

literárias, e fotografias das celebrações e, sobretudo, apoio internacional de políticos e intelectuais latino-americanos, americanos e europeus.

A título de conclusão

No final do século XIX e início do século XX, o capitalismo global estava em pleno andamento, especialmente antes da Primeira Guerra Mundial. As repúblicas latino-americanas, ansiosas por se integrarem nesta nova ordem econômica global, procuraram atrair investimentos estrangeiros e colocar as suas matérias-primas nos mercados internacionais (Scobie, 1991: 202-230; Glade, 1991: 6). Neste contexto, estas nações adotaram diversas estratégias diplomáticas para se apresentarem como países modernos e atrativos para os investidores.

Uma das estratégias utilizadas na Guatemala por Manuel Estrada Cabrera foi a utilização dos *Álbuns de Minerva*. Essas publicações, como vimos, não tinham apenas um propósito divulgador, mas também serviam como ferramenta estratégica na diplomacia cultural, pois apresentavam uma imagem civilizada e moderna da Guatemala, uma vez que através de fotografias e textos eram mostrados os esforços de modernização e os progressos empreendidos por Estrada Cabreira. Os álbuns projetaram a Guatemala como uma nação em ascensão, comprometida com o desenvolvimento e a civilização. Portanto, a presença da antiguidade greco-romana na Guatemala, através de Minerva, mostrada nos álbuns em sua homenagem, serviu para atrair a atenção de investidores e parceiros de negócios, ao mostrar um país alinhado aos atuais padrões classicistas internacionais da modernidade.

Esses padrões classicistas estiveram presentes na diplomacia latino-americana do século XIX desde 1826, quando Simón Bolívar convocou o Congresso Anfictiônico do Panamá em memória das antigas instituições federais gregas, délficas e jônicas de mesmo nome, até as exposições universais do final do século XIX, onde as referências à Grécia e a Roma tinham o propósito de mostrar à Europa e aos Estados Unidos uma certa imagem de civilização e supostas origens comuns.

Deve-se notar que um elemento distintivo dos *Álbuns de Minerva* era a presença constante da deusa Minerva além do mero título. A divindade greco-romana não apenas personificou a sabedoria, as artes e a ciência, mas também

simbolizou a herança cultural clássica ocidental e o ideal de progresso intelectual e artístico. Assim, os álbuns não só apelavam a um símbolo de erudição e cultura que era amplamente reconhecido no mundo ocidental, mas também sublinhavam uma ligação da Guatemala à tradição cultural europeia que a civilização greco-romana partilhava.

Como mostramos, Manuel Estrada Cabrera sabia que, através dos *Álbuns de Minerva*, poderia posicionar o país dentro de uma narrativa cultural e civilizacional que ressoasse internacionalmente e reforçasse a imagem da Guatemala como um país que valorizava e estava em sintonia com os ideais culturais universais, sob os quais estava, naturalmente, o capitalismo. Em resumo, a circulação dos *Álbuns de Minerva* nos Estados Unidos e na Europa, graças ao trabalho dos cônsules e intelectuais guatemaltecos, foi uma estratégia diplomática com a qual Manuel Estrada Cabrera procurou projetar uma imagem de modernidade e desenvolvimento na Guatemala com a qual tentava estabelecer uma conexão cultural que facilitaria a aceitação e a cooperação internacionais. Ao apresentar uma imagem que combinava a modernidade com a herança cultural clássica, a Guatemala procurou posicionar-se favoravelmente no cenário global e atrair o interesse de investidores e parceiros internacionais.

Por fim, vale apenas a pena acrescentar que os *Álbuns de Minerva* publicados na Guatemala representam um exemplo significativo de como as repúblicas latino-americanas utilizaram estratégias de diplomacia cultural para se integrarem no capitalismo global do final do século XIX e início do século XX. Através da projeção de uma imagem moderna e da incorporação de símbolos culturais ocidentais, os álbuns da Minerva desempenharam um papel fundamental na promoção internacional da Guatemala, refletindo um esforço consciente por parte do governo guatemalteco para atrair investimentos e se destacar em um cenário global competitivo.

Referencias bibliográficas

Fuentes primarias

Actualidades. *El Heraldo de Costa Rica. Diario de la Mañana*. San José de Costa Rica: XII, 2877, 7/12/1901, p. 3

Adquisiciones de la academia durante el primer semestre del año 1903. *Boletín de la Real Academia de la Historia*. Madrid: XLIII, 5, 11/1903, 1903. pp. 370-392

Adquisiciones de la academia durante el segundo semestre del año 1902. *Boletín de la Real Academia de la Historia*. Madrid: XLII, 2, 2/1903, pp. 81-98

Álbum de Minerva de 1901, Año III. Guatemala: Tipografía Nacional, 1901

Album of Minerva. *The Evening Star*. Washington: 15423, 1/8/1902, p.13

Anales del instituto Médico Nacional. T VI, junio y julio de 1903. México: Imprenta de la Secretaría de Fomento, 1907, pp. 207- 209

Athene en América. *La Escuela moderna. Revista pedagógica hispanoamericana de las escuelas normales*. Madrid: 137, 8/1902.

CARRERA, J. Informe del señor ministro plenipotenciario de Guatemala en Madrid. En: VV.AA. *Memoria presentada por la Secretaría de Relaciones Exteriores de la República de Guatemala a la Asamblea Nacional Legislativa*. Guatemala:Tipografía Nacional, 1902.

CASANOVA Y ESTRADA, RICARDO. Carta del Arzobispo de Guatemala al Sr. Ministro de Instrucción Pública Licenciado don Antonio Mandujano. En: *Álbum de Minerva. Año II-1900*. Guatemala: Tipografía Nacional, 1900, p. 6.

CASTAÑEDA, F. Las fiestas de Minerva. *La República*. San José de Costa Rica: XVII, 5737, 31/10/1902, p. 2

Circular. En: *Álbum de Minerva. Año II-1900*. Guatemala: Tipografía Nacional, 1900, p. 5

COBIAN DE ROFFIGNAC, Jesús. Carta de Guatemala. *El Cantábrico*. Santander: 4565, 9/12/1907, pp. 1-2

Corresponsal, El. De Guatemala. Otro telegrama sobre la Fiesta de Minerva. *El Heraldo de Costa Rica*. San José de Costa Rica: 2858, 23/10/1901, p. 2

Corresponsal, El. Telegrama al Diario del Salvador. En: *Álbum de Minerva. Año III-1901*. Guatemala: Tipografía Nacional, 1901, pp. 45-46

Crónica. *Diario de Tenerife*. Santa Cruz de Tenerife: XVIII, 5363, 21/9/1904, p. 02.

Cultura americana en Guatemala. *El Defensor de Granada*. Granada: XXVI, 13365, 4/10/1904, p.1

De B., G. Lettre du Guatemala. *La Revue diplomatique*. París: XXI, 46, 15/11/1908, p. 8

De Guatemala. *Álbum de Minerva. La Opinión*. Santa Cruz de Tenerife: 4543, 14/11/1907

DOMVILLE-FIFE, Charles William. *Guatemala and the states of Central America*. Londres: Francis Griffiths, 1913

Dos palabras. En: *Álbum de Minerva. Año II-1900*. Guatemala: Tipografía Nacional, 1900, p. 3

El *Álbum de Minerva* de 1903. *La Patria*. México: 8269, 2/7/1904, p. 2

El *Álbum de Minerva*. Autógrafos de hombres notables en la política, las ciencias y las artes. *Pan-American Magazine*. México: VII, 2, 12/1908, pp. 135-136

El *Álbum de Minerva*. *El Monitor de la Educación Común*. Buenos Aires: vol. 17, 322, 31/1/1900, p. 89

El *Álbum de Minerva*. *El Tiempo*. Diario Católico. México: 7201, 16/10/1904, p.1

El *Álbum de Minerva*. *La República*. San José de Costa Rica: XVI, 5428, 29/11/1901, p. 3

El *Álbum Minerva*. *La Prensa Libre*. San José de Costa Rica: XVI, 4429, 5/8/1904, p. 3

ESTRADA CABRERA, Manuel. "Mensaje del Presidente". En: *Unión Internacional de Repúblicas Americanas. Boletín Mensual de la Oficina Internacional de las Repúblicas Americana*. Washington: Vol. 16, 4. 4/1904, p. 880

ESTRADA PANIAGUA, Felipe (Comp.). *Recopilación de las Leyes de la República de Guatemala, 1900-1901*. T.19. Guatemala: Tipografía de Arturo Síguere & Co, 1908.

ESTRADA PANIAGUA, Felipe (Comp.). *Recopilación de las Leyes de la República de Guatemala 1905-1906*. T. 24. Guatemala: Tipografía de Arturo Síguere & Co, 1910, p. XXV

Fiesta de Minerva en Guatemala. *La República*. San José de Costa Rica: XVII, 5757, 25/11/1902, p. 1

Fiesta de Minerva, *La Prensa Libre*. San José de Costa Rica: XIV, 3908, 10/11/1902, p. 3

GAMBOA, Federico. *Mi Diario*. II. México: Rusebio Gómez de la Puente, 1910.

GÓMEZ CARRILLO, Enrique. Les fetes de Minerva et le Président Estrada Cabrera. *La Revue Diplomatique*. París: XXV., 34, 24/8/1902, p. 5

IBÁÑEZ PACHECO Y MORENO, Juan. El progreso indefinido. *El Siglo Futuro*. *Diario Católico*. Madrid: XXIX, 8575, 23/7/1903, p. 1

La fiesta de Minerva. *El Mundo Científico*. Barcelona: 171, 11/7/1903, p. 434.

La instrucción Pública. *Pan-American Magazine*. México: Vol. 7, 4, 2/1909, p. 118

LAMBERTON, John P. Union list of serials in the principal libraries of Philadelphia and vicinity. *Bulletin of the Free Library of Philadelphia*. Filadelfia: 8, 1908.

L'education publique au Guatemala (suite et fin). *La Revue Diplomatique*. París: XXI, 12, 22/3/1908, p. 6

Libros enviados a esta redacción. *La Ilustración Artística*. *Periódico semanal de literatura, artes y ciencias*. Barcelona: XXXI, 1597, 5/8/1912, p. 524

Libros enviados a esta redacción. *La ilustración artística*. *Periódico semanal de literatura, artes y ciencias*. Barcelona: XXII, 1115, 11/5/1903, p. 328

Libros presentados a esta redacción por autores o editores. *La Ilustración española y americana*. Madrid: XLVIII, 30, 15/8/1904. pp. 95-96

Libros recibidos. Hojas selectas. *Revista para Todos*. Barcelona: III, 34, 10/1904, p. VIII

LIEBRECHT, Henri. L'Album de Minerva. *Le Thyrsse. Revue d'art*. Bruselas: XVI, 1904-1905, pp. 136 y 137

MAEZTU, Ramiro. Las fiestas de Minerva en Guatemala. La Religión de la cultura. *Diario Universal*. Madrid: 197, 17/7/1903, p. 1

MONROY, Jean de. L'Album de Minerve. *La Revue diplomatique*. París: 36, 4/9/1904, p.5-6

MORALES, Arnaldo. *Memoria que presenta el Ministro de Instrucción Pública al Congreso de los Estados Unidos de Venezuela en sus sesiones ordinarias de 1905*. Caracas: Imprenta Bolívar, 1905.

ORY, Eduardo de. Libros. *Diario de Avisos de Zaragoza*. Zaragoza: XXXIX, 12301, 19/1/1908, p. 1

Papel Impreso. *Azul. Revista hispano-americana*. Zaragoza: 6, 15/77/1907, p. 95

Publicaciones recibidas. *La Vanguardia*. Barcelona: 8696, 11/7/1903, p. 4

R.G. L'Album de Minerva. *Le Phare de la Loire*. Nantes: 27203, 16/9/1904, p. 6

Rent by Earthquake. *The Catholic Telegraph*, Cincinnati: Vol. 71, 35, 28/8/ 1902, p.1

ROGER, Enrique. Crónicas Americanas. *Nuestro tiempo*. Madrid: 30, 6/1903, pp. 886-889

ROMAIN, Henry. Pour l'Album de Minerve. *La Revue Diplomatique*. París: 51, 18/12/1904, p. 8

ROOSEVELT, Theodore. Carta a Manuel Estrada Cabrera, 16/2/1903. En: *Theodore Roosevelt Digital Library. Dickinson State University*: <https://www.theodorerooseveltcenter.org/Research/DigitalLibrary/Record?libID=o184214>.

Terrible y sombrío retrato del Presidente de Guatemala. *El Tiempo*. México: 7987, 8/6/1907, p.2

THE CLARIÓN. Álbum de Minerva. *Vida y Verdad*. San José de Costa Rica: 4,1/7/1904, pp. 148-151

THERMIDOR. Salvadoreñas. *La Unión Republicana*. Palma de Mallorca: 1572, 5/9/1901, pp. 2-3

UBICO, Emilio. *El licenciado Estrada Cabrera. Breve reseña de lo realizado en el primer año del segundo período constitucional*. Guatemala: Tipografía Nacional, 1906

Un obsequio. *El Magisterio Canario. Periódico de instrucción pública*. Santa Cruz de Tenerife: II, 65, 1/10/ 1904, p. 3

Unión Internacional de Repúblicas Americanas. Accessions to the library of the Bureau of the American Republics. Washington: 9, 1905.

V. "Notas Bibliográficas". *La Alhambra*. Granada: 157, 30/9/1904, p. 326

VIRITAS, Doctor. Paganismo en Guatemala. *El Áncora. Diario católico-popular*. Palma de Mallorca: XVI, 4488, 27/1/1900, pp. 1-2

VV.AA. *La fiesta de Minerva en los departamentos*. Guatemala: Tipografía Nacional, 1900

Fuentes secundarias

CARRERA, Mynor. La diosa Minerva como testigo de la Guatemala ideal en el imaginario liberal (1898-1920). En: García Buchard, Ethel (coord.), *Imaginarios de la Nación y la Ciudadanía en Centroamérica*. San José: Editorial UCR, 2017, pp. 88-118

CARRERA, Mynor. *Minerva en el Trópico. Fiestas Escolares durante el Gobierno de Manuel Estrada Cabrera, Guatemala 1899-1919*. Guatemala: Editorial Caudal, 2005

DEL MOLINO, Ricardo. Minerva en América. La presencia de la diosa de la educación, el progreso y el orden en Hispanoamérica desde finales del siglo XVIII hasta principios del siglo XX. *Boletín de Historia y Antigüedades de la Academia Colombiana de Historia*. Bogotá: 871, 2020, pp. 101-126

DEL MOLINO, Ricardo. Minerva en Guatemala. El papel de las elites y el pueblo en el clasicismo estradacabrerista (1898-1920). En: Aguado, Óscar, Duplá, Antonio y Emborujó Amalia (eds), *Del Clasicismo de élite al clasicismo de*

masas. Madrid: Ediciones Polifemo/Universidad del País Vasco, 2022, pp. 129-153

GLADE, William. *América Latina y la economía internacional, 1870-1914*. En: Bethell, Leslie (ed.), *Historia de América Latina*. T 7. Economía y Sociedad. 1870-1930, Barcelona: Crítica, 1991, pp. 1-49

LUJÁN, Jorge. Un ejemplo de uso de la tradición clásica en Guatemala: Las Minervalias establecidas por el presidente Manuel Estrada Cabrera. *Revista de la Universidad del Valle de Guatemala*. Guatemala: 2, 1992, pp. 25-33.

MARROQUÍN, Clemente. *Memorias de Jalapa o Recuerdos de un Remichero*, Guatemala: Editorial del Ejército, 1977

SÁNCHEZ, Luis Alberto. *Aladino o Vida y Obra de José Santos Chocano*. Lima: editorial Universo, 1975.

SIEBOLD, Todd Little. Guatemala y el anhelo de modernización: Estrada Cabrera y el desarrollo del Estado, 1898-1920. *Anuario de Estudios centroamericanos*, 20, 1994, pp. 25-41